



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS E ADULTOS: CONSTRUINDO UM CADERNO DE RECEITAS**

Arlam Dielcio Pontes da Silva

*Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco – arllan\_dielcio@hotmail.com*

**Resumo:** O atual cenário econômico do Brasil, nos coloca em situação de alerta para com nossas finanças. No entanto, a necessidade de planejamento financeiro é uma realidade que se faz presente na vida da maioria dos brasileiros, e não apenas no momento de crise. A crise tão destacada pelas mídias, apenas reforça a importância de levarmos para a sala de aula, uma Educação voltada para o aspecto financeiro dos indivíduos. Assim, esta pesquisa apresenta resultados de uma sequência de atividade desenvolvidas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como principais envolvidos, bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID- financiado pela CAPES), no ano de 2015. Levantada a importância de inserirmos esta temática no ensino da Educação Básica, nos propusemos a trabalhar com a Educação Financeira numa turma de 2ª Fase da EJA. Temos como objetivos: identificar o perfil da turma; desenvolver estratégias para educar financeiramente esses estudantes da EJA, por meio de reflexões e discussões interdisciplinar e criar um caderno de receitas. Como resultados, apresentamos uma turma com perfil dividido entre pessoas empregadas, autônomas, desempregados e que não possuem renda. Houveram encontros para discussão e reflexão da temática, que auxiliou os estudantes a desenvolverem um senso de criticidade, permitindo que eles expusessem suas experiências durante as reflexões. O caderno de receitas, apesar de não ter saído como planejado, se destaca como sendo uma ferramenta para o ensino financeiro que se preocupa prioritariamente com as acepções que serão construídas pelos estudantes e levadas para seu cotidiano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Financeira; Educação de Jovens e Adultos, Ensino Interdisciplinar.

### **INTRODUÇÃO**

As turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), são formadas por um público diferenciado, considerando as primeiras fases desta modalidade, encontramos um ambiente cujas experiências dos estudantes são muito diversas, ou seja, temos estudantes na idade da adolescência, de jovens, adultos e idosos, podendo facilmente ser encontradas turmas cujos estudantes tenham por exemplo, entre 15 e 75 anos. Esse destaque contribui para diversidade, uma vez que encontramos pessoas com diferentes profissões, faixa etária, situação e experiências de vida.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Segundo Soek (2009), as turmas de EJA devem ter como objetivo “formar cidadãos capazes de lutar por seus direitos e de se apropriar dos conhecimentos mediados pela escola para se aprimorar no mundo do trabalho e na prática social” (p. 29). Assim sendo, cabe a escola proporcionar uma Educação pensada especificamente para este público, satisfazendo as necessidades desses sujeitos, conforme destaca Freire (1996, p. 52) ao afirmar que o papel do educador não é meramente o de transferir seus conhecimentos e/ou os conteúdos a serem estudados, isso porque a produção de conhecimentos acontece de maneira diferente em cada indivíduo, para tanto, depende do educador, desenvolver maneiras e estratégias, e dar “forma ou alma” ao que se apresenta como desconhecido ou incompreensível.

Ainda, por apresentarem uma especificidade reconhecida por estudiosos da área, no que se refere às experiências de vida que possuem, é preciso oportunizar a aprendizagem a esses estudantes, levando em consideração esse diferencial que é também uma das exigências legais, pois, de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96) art. 37, parágrafo 1º, “...os sistemas de ensino devem oferecer oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho”. Nesse sentido é dever do Estado oferecer subsídios para que este público tenha acesso ao ambiente de ensino, de modo que se procure ao máximo voltar a atenção diferenciada para as suas necessidades enquanto jovens e adultos em sala de aula fora da faixa etária.

Movimentações financeiras estão presentes em nosso cotidiano de forma naturalizada, ou seja, fazemos uso de dinheiro e valores diariamente, várias vezes ao dia, e se quer percebemos ou pouco temos consciência deste ato. Mesmo sendo uma ação humana que é incorporada ainda quando crianças, pouco desenvolvemos o hábito de refletir e estudar sobre. Encontrando uma lacuna entre o que aprendemos nas escolas e a razão prática que damos a essa aprendizagem no decorrer da vida.

Percebemos que na sociedade como um todo é escassa a preocupação em educar financeiramente os sujeitos, as poucas informações oferecidas por bancos e algumas empresas não são suficientes para atingir a um contingente considerável da população, além de serem conteúdos produzidos por pessoas que visam lucro, não necessariamente o bem-estar financeiro de seus clientes.



Trazer para o ambiente educacional a possibilidade de um trabalho pedagógico voltado para a Educação Financeira, possibilita, de acordo com Campos (2012, p.24) “atingir diversos segmentos da população, tendo em vista a busca da universalização da Educação Básica. É importante ainda considerar que os estudantes poderão levar questões para serem discutidas em seus lares”, assim, seriam ampliados o alcance da proposta para um número maior de sujeitos receptores de uma formação financeira, inicialmente feita com um público de estudantes, os quais, no caso da EJA, podem levar seu aprendizado para, além da família, seu ciclo de amigos e colegas de trabalho, uma vez que, em maioria, já estão inseridos no mercado de trabalho.

Para tanto, pensar numa Educação Financeira, requer que tenhamos a sensibilidade de perceber que esta temática não é dependente exclusivamente das aulas de Matemática, uma vez que além da importância de aprendizagem com cálculos, o estudante precisa ser incorporado num cenário de reflexão acerca de suas ações enquanto consumidor.

Assim, concordamos com Saito (2007), que discute as transformações e complexidade que o Plano Real trouxe para a não familiarização das pessoas com o planejamento a longo prazo, fato esse que podemos destacar como um dos principais impedimentos para uma conscientização financeira das pessoas, uma vez que junto com o Plano Real, não veio uma estratégia de formar as pessoas para se adequarem a essa nova moeda. Entramos em acordo ainda, nas discussões de Souza & Torralvo (2008), que estudam o crescente acesso ao crédito, o que se apresenta como facilidade para compradores e vendedores, mas que pode se tornar um problema se mal administrado. Também com Araújo (2009), que levanta discussões acerca da influência que a mídia e as propagandas de marketing fazem nas pessoas, de modo a considerar ainda a relação entre os sujeitos consumidores e o meio ambiente, pois existe um ciclo de consumo-desperdício-lixo-consumo.

Diante do exposto, destacamos a importância de trabalhar a temática numa perspectiva que vislumbre a emancipação dos sujeitos, ou seja, que o foco do ensino, seja o estudante e a sua realidade. Temos como principais objetivos deste trabalho: Identificar o perfil da turma de 2ª Fase da EJA, Desenvolver estratégias para educar financeiramente estudantes da EJA, por meio de reflexões e discussões interdisciplinar; Criar um caderno de receitas.



## METODOLOGIA

A partir desta proposta, caracterizamos nosso estudo como sendo de natureza, uma pesquisa-ação, a qual segundo Xavier (2013) “é aquela em que o pesquisador faz intervenções diretas na realidade social que se apresenta com algum problema. Ele interage de forma intensa com os sujeitos pesquisados e com a realidade que o cerca (p. 47)”. Assim sendo, esse tipo de pesquisa permite que o pesquisador faça intervenções na realidade dos sujeitos pesquisados. Articulada, teremos conversas informais, questionários e observações.

Para tanto, também fizemos uso do método qualitativo que nos permite qualificar os resultados obtidos na intervenção. Considerando a intervenção, nos planejamos de acordo com as seguintes etapas:

1ª Etapa: Questionário e conversas informais para conhecer o perfil da turma;

2ª e 3ª Etapas: Dinâmicas e discussões com a temática. (consumo, alimentação saudável, sustentabilidade, planejamento financeiro, etc.);

4ª Etapa: Pesquisa de receitas de baixo custo;

5ª Etapa: Criar o caderno de receitas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção ocorreu numa escola municipal de Garanhuns-PE, a turma possui 31 pessoas matriculadas, no entanto, contamos com a participação de uma média de 8 a 10 estudantes, da 2ª Fase da Educação de Jovens e Adultos, por encontro. A faixa etária desta turma é de 14 a 62 anos de idade. No quadro abaixo, encontramos dados referente as profissões e média salarial da turma, divididos por sexo, informados pelos estudantes.

HOMEM	
PROFISSÃO	SALÁRIO
1 Desempregado	R\$ 0,00
1 Pedreiro	R\$ 900,00
1 Aposentados	R\$ 830,00



MULHER	
PROFISSÃO	SALÁRIO
2 Manicure e cabelereira	R\$ 1050,00
2 Dona de Casa	R\$ Não possui renda
3 Diaristas	R\$ 700,00

Tabela 01: Perfil econômico da turma.

Encontramos no perfil econômico da turma, pessoas que não possuem renda fixa, para tanto, educa-las financeiramente, requer um cuidado extra, tendo em vista que no caso das donas de casa, por exemplo, elas mesmo sem terem renda, são as principais responsáveis por gastos como, supermercado, feira, e controle de outras contas fixas de uma residência. Em conversas com essas mulheres, percebemos em suas falas, a presença de uma preocupação voltada para a administração das finanças.

Nas etapas 2 e 3, que foram divididas para ocorrer em dois encontros, realizamos discussões pautadas em questões sociais e ambientais, que se fazem necessárias para uma Educação Financeira, uma vez que são temas que fazem parte do cotidiano social. Os dois encontros tiveram um planejamento similar, eram divididos em quatro momentos: 1- Dinâmica de introdução do assunto do encontro; 2- Apresentação de vídeo para mobilizar as discussões; 3- Discussões e reflexões; 4- Proposta de pesquisa.

ENCONTRO 01		ENCONTRO 02	
1º MOMENTO	-x-	1º MOMENTO	Dinâmica do Consumo:  Entregamos um valor diferente, com cédulas faltas, em envelopes lacrados a cada estudante. E dispomos diferentes produtos na sala. Cada um poderia comprar o que quisesse, depois justificaria o que comprou e o porquê de ter comprado aquilo.  Trazendo para esse momento, as suas observações referente a pesquisa sugerida no encontro anterior.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

2º MOMENTO	Apresentação de vídeo sobre alimentação, desperdício de alimentos e sustentabilidade.	2º MOMENTO	Apresentação de vídeo sobre consumo e propagandas.
3º MOMENTO	Discussão, que levanta questões referente ao excesso de alimentos que desperdiçamos, por não haver um planejamento na hora da compra. Os impactos que esse ciclo de desperdício causa ao meio ambiente, e os resultados disso a médio e longo prazo no bolso do consumidor.	3º MOMENTO	Discussão acerca do vídeo, trazendo questões referente ao consumo consciente, a necessidade de um planejamento financeiro, além de exemplos de endividamento que podem comprometer a renda familiar, e prejudicar consumos de primeira necessidade, como alimentos e moradia.
4º MOMENTO	Proposta de pesquisa: solicitar aos estudantes que durante a semana, observem os panfletos que recebem, e as propagandas na TV, que incentivam o consumo de produtos.	4º MOMENTO	Proposta de pesquisa: Cada estudante deverá pensar, ou pesquisar, uma receita que seja de valor acessível a todos, ou seja, com ingredientes baratos. Para que no próximo encontro, possamos construir o nosso caderno de receitas. Sugerido também, que se possível tragam os preços dos ingredientes.

Tabela 02: Apresentação dos momentos de cada encontro, separado para as discussões e reflexões.

Expomos, brevemente como ocorreram os encontros com a turma. Como fruto do último encontro, obtivemos resposta de 8 estudantes, os quais levaram as receitas conforme solicitadas. Nesse último encontro, coletamos as

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



receitas, e pelo fato de a escola não dispor de laboratório de informática, que seria de grande importância no processo de construção da autonomia informacional desses estudantes, optamos por montar o caderno em coletivo, com um notebook conectado à rede e a um Datashow. Assim, conseguimos o resultado conforme as imagens abaixo.



Imagem 01: Capa frontal e traseira do caderno.



Imagem 02: Exemplo de duas páginas do Caderno de Receitas sugeridas pelos estudantes.

As imagens apresentadas correspondem ao resultado final do caderno de receitas. Observamos que no caderno, não consta os preços dos ingredientes, conforme foi sugerido no início da proposta. Isso deve-se ao fato de que apenas dois estudantes apresentaram os valores, e junto aos demais, foi decidido não colocar, para que o caderno seguisse uma padronização. Mesmo com a ausência dos valores, podemos destacar o resultado desta atividade, como sendo positiva, uma vez que se considerado todo o percurso da proposta, conseguimos alcançar os objetivos de dar início a uma estratégia de Educação Financeira, que permitiu a esses estudantes, uma reflexão maior e um planejamento diante de suas finanças.

## CONCLUSÃO



Conforme os dados apresentados, podemos reafirmar a importância de uma Educação Financeira para jovens e adultos, uma vez que este público lida diariamente com recursos financeiros e tomada de decisões. Verificamos aspectos positivos com este trabalho, ao observarmos na fala dos estudantes, a presença de um discurso mais cauteloso no que se refere ao uso de suas finanças pessoais. Podemos afirmar ainda, que tal proposta, auxilia na emancipação dos estudantes envolvidos, se considerada as limitações que a falta de um olhar reflexivo faz, ou seja, os estudantes envolvidos tiveram a oportunidade de conscientizar-se de seus gastos, percebendo quando realmente há a necessidade de comprar, ou se não passa de um desejo em possuir determinado produto, ainda podendo considerar fatores externos a sua decisão final, como por exemplo, se as propagandas influenciam ou não. Esta temática, apresenta ainda um ponto positivo a ser destacado, que é o fato de que ela permite ao professor, a abertura de poder trabalhar de maneira interdisciplinar, fazendo uso da Educação Financeira como norte para entrar em discussões em parceria com outras áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Alfabetização econômica: compromisso social na educação das crianças**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

CAMPOS, Marcelo Bergamini. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados**. 2012, 179p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAITO, Andre Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007, 152p. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

SOEK, Ana Maria. **Mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos**. Curitiba: Positivo, 2009.

SOUZA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade**. São Paulo: Saraiva, 2008.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: ciências humanas e sociais aplicadas**. Recife: RÊSPEL, 2010.